

Formação de Professores de FLE no Oiapoque: Desafios e Perspectivas da Primeira Turma de Letras Português–Francês

Autora: Manoela Araújo — Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Campus Binacional do Oiapoque. E-mail: manoela.araujoh@unifap.br

Palavras-chave: Formação docente; FLE; Fronteira.

1. Introdução

O ensino de francês em Oiapoque está diretamente ligado à presença da Guiana Francesa, situada do outro lado do rio que separa países, mas une práticas socioculturais. Em 2014, o Campus Binacional da UNIFAP iniciou a primeira turma de Letras Português–Francês com o objetivo de formar professores capazes de atuar em um território plurilíngue e intercultural. Este trabalho analisa os desafios e resultados da formação dessa primeira turma, com base em entrevistas, trajetórias e percepções dos egressos.

2. Metodologia

A pesquisa segue abordagem qualitativa, fundamentada em análise documental (PPC, relatórios de estágio) e entrevistas com egressos e docentes. Os dados foram organizados em três eixos: (1) experiência formativa, (2) infraestrutura e organização curricular, (3) inserção profissional e percepções sobre o ensino de FLE em Oiapoque.

3. Resultados e Discussão

Os resultados revelam avanços significativos, sobretudo no que diz respeito à inserção profissional dos egressos no ensino de FLE. A maioria atua na rede municipal ou estadual, evidenciando o impacto do curso na formação de professores para a região. Entre os desafios enfrentados, destacam-se: ausência de laboratório de línguas, carência de materiais didáticos, lacunas curriculares como a falta da disciplina de fonética e fonologia do francês e dificuldades estruturais do Campus na época. Apesar dessas limitações, os egressos reconhecem a qualidade teórica da formação, destacando disciplinas de didática, literatura e língua francesa. A prática de estágio, realizada em contextos urbanos e indígenas, contribuiu para a compreensão da realidade sociolinguística local. Os egressos também destacam inseguranças linguísticas, especialmente na oralidade, e apontam a necessidade de maior contato com falantes nativos e oportunidades de imersão.

4. Conclusão

A primeira turma de Letras do Oiapoque desempenhou papel pioneiro na formação de professores de francês para a região. Apesar das limitações estruturais, a formação possibilitou inserção profissional expressiva e ampliou a presença do francês nas escolas locais. Recomenda-se, para futuras turmas, fortalecimento do currículo, criação de laboratório de línguas, maior vínculo com escolas francesas e oferta contínua de formação docente em FLE.

5. Referências

CANDAU, V. M. Educação intercultural. 2012.

CUQ, J.-P.; GRUCA, I. Cours de didactique du français langue étrangère. 2005.

JOSPEH, H. Diaspora haïtienne et territoires circulatoires. 2015.

LÉGLISE, I.; MIGGE, B. Práticas e políticas linguísticas na Guiana. 2013.

TAGLIANTE, C. La classe de langue. 1994.